

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM UMA FACULDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE

Maysa Arlany de Oliveira¹; Carla Maria Lopes dos Santos²; Edjane da Conceição Silva³

¹ Universidade de Pernambuco Campus Petrolina-UPE. Email: maysa.arlany@hotmail.com

²Hospital Dom Malan- IMIP. Email: carlinha.lopes@hotmail.com

³Faculdade Padrão. Email: Edjane.jamille@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um grande desafio da atualidade, que não só acontecem em países pobres, como também os países economicamente estáveis. Esse processo mundial originou desde o século passado, pelas modificações socioeconômicas que foram vividas pelos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, porém só foram significativas no início do século XXI ^{1,2}.

Tais mudanças apontam a necessidade de haver alterações nas políticas públicas vigentes, de forma a fortalecê-las e qualificá-las para atender as necessidades do idoso de forma efetiva. É necessária uma estruturação na educação voltada à população idosa, visando o aumento da sua autoestima e autocuidado, levando a uma melhor qualidade de vida, bem como a prevenção de agravos que levam ao uso de serviços secundários e terciários da assistência à saúde³.

Estima que em 2020, os habitantes com 60 anos ou mais estarão dentro de um contingente estimado de 32 milhões de pessoas, fazendo com que o Brasil ocupe a sexta posição entre os países com maiores índices de envelhecimento populacional. Em nosso país, durante as últimas décadas, notou-se um declínio nas taxas de natalidade e mortalidade, levando, conseqüentemente, a um aumento no número da população idosa⁴.

O aumento no número de idosos leva a necessidade de envolvê-los em uma participação social ativa, que possibilite a interação com todos os indivíduos. Este grupo populacional, em muitas situações, encontra-se marginalizado em decorrência da negligência da própria sociedade ou pela precariedade de conhecimentos relacionados à velhice. Nesse contexto a educação popular visa contribuir, de forma positiva, na interação social desse grupo etário, através de um ensino que valorize os saberes prévios dos alunos por meio de diálogos e trocas mútuas de saberes. Essa prática educacional também leva a promoção da saúde, pela sensibilização ao autocuidado, autonomia e empoderamento da pessoa idosa².

A Faculdade Aberta a Terceira Idade (FATI) tem como interesse propiciar aos idosos instrumentos que os tornem capazes de enfrentar as mudanças físicas e emocionais desta etapa da vida, que são fundamentais para que o indivíduo continue sendo reconhecido como um sujeito autônomo capaz do exercício pleno da cidadania. Considerando a natureza continuada da educação e o fato de fazer parte da vida de qualquer ser humano, a FATI permite aos idosos a oportunidade de crescimento pessoal e integração social, através de módulos de diversas atividades.

Com isto, o estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada como monitora em uma faculdade aberta à terceira idade.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão, com vivência em campo. Esse relato se baseia na experiência vivenciada como monitoras de uma Faculdade Aberta a Terceira Idade, no período compreendido entre Março e Novembro de 2015, no município de Petrolina, sertão de Pernambuco.

Os encontros aconteciam nas dependências da Faculdade de Ciência Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE), onde os monitores eram formados por uma equipe multidisciplinar das áreas de: Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Gestão em Tecnologia da Informação e Direito da FACAPE, e cursos de Saúde, Pedagogia e Letras, da Universidade de Pernambuco. Ambas as instituições eram parceiras no projeto, e disponibilizavam os monitores. O relato descreve a experiência com duas turmas, cada uma em um semestre do ano, cujos temas abordados eram da área de saúde, mais especificamente da enfermagem, onde se buscava sempre contextualizá-los para a fase da vida dos alunos idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao pouco tempo de existência da FATI, o número de alunos eram poucos, porém notava-se um interesse muito grande, frente à nova experiência que iniciavam em suas vidas. As idades dos mesmos variavam entre 50 e 70 anos, eram de classe social diversificada, e a maioria tinha o ensino médio completo, e eram mulheres.

As aulas das noções básicas em saúde aconteciam uma vez por semana, abordando temas diversificados, voltados também ao contexto que eles já vivenciaram ou estavam vivenciando em

seu dia-a-dia, como: climatério, andropausa, sexualidade na terceira idade, qualidade de vida, autonomia e independência na velhice, entre outros.

Assim como a literatura recomenda, as monitoras buscavam em todas as aulas uma integração das pessoas idosas com diferentes gerações, assim como a atualização e aquisição de novos conhecimentos, possibilitando a participação integral, a elevação da autoestima, visando à melhora da qualidade de vida desse grupo populacional (Adamo, 2017).

Os idosos eram bastante participativos nas aulas, traziam suas experiências relacionadas ao tema em discussão, ou seja, eles não só aprendiam como também ensinavam aos monitores, o que proporcionou um vínculo maior, e aumento no desejo de conhecimento por parte deles, contribuindo assim para melhoramento da autoestima, independência e autonomia.

CONCLUSÃO

Diante da experiência vivenciada, concluímos que a inserção da pessoa idosa em contextos educacionais é de suma importância para promover uma velhice ativa e bem-sucedida. Todos os idosos relatavam em aula o quão significativa estava sendo a nova fase da vida, e mostrando que não há limite de idade para aprender novos conceitos. As aulas possibilitaram maior conhecimento quanto à promoção e prevenção da saúde, além de integração em um novo meio social, a faculdade.

O envelhecimento na atualidade tem se mostrado como oportunidade de aprender e vivenciar o novo, o que torna o indivíduo um ser com pensamentos críticos e reflexivos a cerca da si mesmo, e de como tem vivido a terceira idade. Podemos concluir, portanto que a Faculdade Aberta a Terceira Idade se constitui uma oportunidade de maior conhecimento, ao mesmo tempo em que possibilita ao idoso interação com o meio e a sociedade, de forma a quebrar a crença de que a velhice é sinônimo de doença, dependência e morte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lourenço Roberto Alves, Martins Cláudia de Souza Ferreira, Sanchez Maria Angélica S, Veras Renato Peixoto. Assistência ambulatorial geriátrica: hierarquização da demanda. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2005 Apr [cited 2017 Oct 16] ; 39(2): 311-318. Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000200025&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000200025>.

Adamo Chadi Emil, Esper Marina Tomaz, Bastos Gabriela Cunha Fialho Cantarelli, Sousa Ivone Félix de, Almeida Rogério José de. Universidade aberta para a terceira idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2017 Ago [citado 2017 Out 15] ; 20(4): 545-555. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000400545&lng=pt.
<http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160192>.

Patrocínio Wanda Pereira, Torres Stella Vidal de Souza, Guariento Maria Elena. Programa de educação popular em saúde: hábitos de vida e sintomas depressivos em idosos. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2013 Dez [citado 2017 Out 16] ; 16(4): 781-792. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000400781&lng=pt.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232013000400012>.

Danielle Teles da Cruz , Vanusa Caiafa Caetano , Isabel Cristina Gonçalves Leite. Envelhecimento populacional e bases legais da atenção à saúde do idoso. Cad. Saúde Colet., [Internet]2010, Rio de Janeiro, [citado 2017 out 15]; 18 (4): 500-8. Disponível em:
http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010_4/artigos/CSC_v18n4_500-508.pdf